



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## **Prática docente no PIBID: desafios e possibilidades refletidos por bolsistas**

Eixo: Prática pedagógica e Currículo escolar

Subprojeto: Química

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Michele Almeida Santos 1** ([micheleasantos072@gmail.com](mailto:micheleasantos072@gmail.com)); **Lucas de Souza Santos 2** ([lucasock53@gmail.com](mailto:lucasock53@gmail.com)); **Taissa Costa França 3** ([taissajg@outlook.com](mailto:taissajg@outlook.com)) **Assicleide da Silva Brito 4** ([assicleidebrito@gmail.com](mailto:assicleidebrito@gmail.com)); **Renata Lima Marinho 5** ([renata\\_0611@hotmail.com](mailto:renata_0611@hotmail.com))

**Palavras-chave:** PIBID, Escola técnica, formação docente, ensino de química e prática pedagógica

### **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço fundamental para a formação cidadã e para a construção do conhecimento. Contudo, a realidade de muitas instituições públicas brasileiras ainda revela dificuldades que comprometem a efetivação de práticas educativas significativas. Problemas como a falta de recursos didáticos, infraestrutura precária e desmotivação discente configuram um cenário desafiador tanto para professores em exercício quanto para futuros docentes. Segundo Freire (1996), a escola deve ser um espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento, superando modelos tradicionais que reduzem o estudante a um receptor passivo. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como uma oportunidade de inserção dos licenciados no cotidiano escolar, permitindo vivências que articulam teoria e prática. Tais experiências possibilitam reflexões sobre a complexidade da docência e evidenciam o contraste entre a expectativa de uma escola idealizada e a realidade marcada por desafios estruturais e pedagógicos. Como afirma Tardif (2002), os saberes docentes são construídos a partir da experiência, em interação com estudantes e contextos reais de trabalho. Assim, a escolha desse tema justifica-se pelas condições observadas em uma escola técnica estadual e pelos obstáculos enfrentados durante

as atividades do subprojeto, o que permitiu reflexões sobre a prática pedagógica e sobre a formação inicial de professores. Objetivo do trabalho: Relatar as experiências vivenciadas no subprojeto de Química, evidenciando desafios estruturais e pedagógicos, bem como as expectativas e aprendizagens dos licenciados diante dessa realidade.

## **METODOLOGIA**

A experiência foi desenvolvida no âmbito do PIBID, no subprojeto de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), durante o primeiro semestre de 2025. As atividades ocorreram em três turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola técnica estadual de Feira de Santana-BA. Cada encontro teve duração de 50 minutos por turma, totalizando três momentos em um mesmo dia de atuação. A seguir, apresentamos as etapas desenvolvidas: Etapa 1 – Observação e diagnóstico (fevereiro/2025): Observação das aulas da professora supervisora e da rotina escolar, buscando compreender o ambiente, as condições estruturais e as dificuldades de aprendizagem em Química. O diagnóstico ocorreu por meio de observações diretas e análise das interações em sala. Etapa 2 – Revisão da Tabela Periódica (março/2025): Proposta de produção de lapbooks — recursos didáticos artesanais em formato de pastas dobráveis que permitem organizar conceitos de forma visual e interativa. Os estudantes, em grupos, revisaram propriedades periódicas e classificações dos elementos. Essa etapa seguiu o cronograma da professora supervisora. Etapa 3 – Ligações Químicas (abril–maio/2025): Trabalho com conteúdos de ligações iônicas, covalentes e metálicas, com aulas dialogadas, exemplos do cotidiano e atividades em grupo. As propostas incluíram exercícios de fixação e comparações com situações reais, buscando reforçar os conceitos e estimular a participação. Etapa 4 – Colóides, Termoquímica e Sustentabilidade (agosto–setembro/2025): Desenvolvimento de estratégias alternativas, considerando as limitações estruturais da escola (falta de reagentes, laboratório pequeno e dificuldade de uso de slides). As ações envolveram discussões contextualizadas, exemplos práticos e atividades relacionadas a alimentos, combustão e questões ambientais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As vivências no PIBID evidenciaram que a realidade escolar impõe desafios significativos ao ensino de Química. Questões como salas superlotadas, infraestrutura precária e ausência de recursos laboratoriais dificultaram a prática docente e exigiram adaptações constantes. No diagnóstico inicial, observou-se desmotivação e dificuldades conceituais básicas por parte dos alunos. Frente a isso, a experiência com os lapbooks revelou maior engajamento discente, demonstrando que atividades criativas e colaborativas podem despertar interesse e facilitar a

aprendizagem. Nas atividades sobre ligações químicas, o uso de exemplos cotidianos contribuiu para maior compreensão, mas também ficou evidente a necessidade de maior tempo para revisões. Tais situações reforçam a importância de metodologias diversificadas e do planejamento flexível. Apesar das limitações, os bolsistas desenvolveram estratégias alternativas, como o uso de exemplos práticos para explicar conteúdos de colóides e termoquímica. Esse processo mostrou que a docência exige criatividade e resiliência, características que se constroem na prática. Mais do que relatar ganhos na aprendizagem dos alunos, os resultados apontam para implicações formativas: os licenciandos, ao lidar com desafios estruturais e pedagógicos, foram levados a refletir criticamente sobre sua futura prática. Isso corrobora a visão de Dubar (2005) de que a identidade docente é moldada pela interação entre teoria, prática e contexto escolar. Portanto, as experiências vividas se mostram mais significativas para a formação inicial dos professores do que para os avanços de conteúdo dos alunos em si, ainda que estes tenham ocorrido. O foco está na aprendizagem docente construída a partir da realidade escolar concreta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID evidenciaram que o ensino de Química em escolas públicas enfrenta obstáculos significativos, sobretudo em relação à infraestrutura, como laboratórios pequenos e pouco equipados, salas de aula superlotadas e ausência de recursos didáticos adequados. Além disso, fatores comportamentais, como o uso frequente de celulares para fins não pedagógicos e a desmotivação discente, também se mostraram como desafios constantes ao processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, tais dificuldades não inviabilizaram a construção de aprendizagens. Pelo contrário, serviram como oportunidades para o desenvolvimento de estratégias criativas e contextualizadas, capazes de despertar maior interesse e engajamento dos estudantes. Nesse processo, confirmou-se a importância do diálogo, da participação ativa dos alunos e da utilização de metodologias diferenciadas, que se mostraram essenciais para tornar os conteúdos de Química mais acessíveis e significativos.

Assim, conclui-se que a atuação no PIBID contribuiu não apenas para a formação dos licenciandos, que puderam vivenciar de forma concreta a complexidade do cotidiano escolar, mas também para o fortalecimento de uma prática docente crítica e reflexiva. Em consonância com as ideias de Freire e Tardif, essa experiência demonstrou que ensinar é, ao mesmo tempo, aprender, e que a docência exige constante adaptação às condições reais de ensino, sempre buscando superar os desafios em favor de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

## REFERÊNCIAS

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.